



TEXTO ANGELA CARNEIRO
ILUSTRAÇÃO ANA RAQUEL

1ª edição
Conforme a nova ortografia

Formato

JOGO LIMPO

Texto © 2000 ANGELA CARNEIRO

Ilustração © 2000 ANA RAQUEL

Diretoria Editorial:

SONIA JUNQUEIRA

Diretoria Executiva:

ANNA LÚCIA C. BAPTISTA

Editoria de Arte:

NORMA SOFIA (Coordenação)

JOSÉ AUGUSTO BARROS

Assistência Editorial:

CLÁUDIA BATISTA DE ANDRADE

Secretaria Editorial:

SONIA MARCIA CORRÊA

Editoração Eletrônica:

FABRÍCIO J. CARDOSO CUNHA

LUCAS SANTOS JUNQUEIRA

MARCONE M. LOPES LEMOS

Produção Gráfica:

PAULO ROBERTO DE AQUINO

Impressão e acabamento:

Revisão Final:

ELZIRA DIVINA PERPÉTUA

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carneiro, Angela
Jogo Limpo / texto Angela Carneiro; ilustração Ana Raquel
– São Paulo : Formato Editorial, 2000. –

ISBN 978-85-7208-277-8

1. Literatura infantojuvenil
I. Raquel, Ana. II. Título.

00-2113

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

10ª tiragem, 2018

Direitos reservados à

Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 - Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento por escrito da editora.

CL: 810964

CAE: 576967

*Este livro vai para meus filhos mais velhos,
Pedro Wilton e Carlos Henrique.*





Eu estava tão injuriado, tão revoltado, que fui chegando em casa, batendo a porta do meu quarto e nem percebi que meu avô estava na sala.

Logo ele estava dando umas batidinhas na porta do quarto, perguntando se podia entrar.

– Vô? Entra.

Foi notando minha cara de poucos amigos. Nada perguntou. Sentou-se na minha cama, esperando. Tive de dizer alguma coisa:

– Poxa, nem sabia que você estava aqui em casa.

– É. Sua mãe saiu, teve de atender um paciente às pressas. Pediu que eu viesse para cá, para que nós dois fizéssemos companhia um ao outro. Mas... você não está com cara de quem quer companhia...

Aí, não aguentei. Meus olhos se encheram de lágrimas novamente. Odeio quando isso acontece! Mesmo sem querer chorar, choro. Que raiva! Não consigo me controlar! Faço a maior força, juro!

Meu avô esperou o choro e eu contei da minha raiva:

– Sabe o que é, vô, é esse choro...

– E o que tem o choro?

– Eu não quero chorar, mas choro.

– Se você chora, tem algum motivo...

– É raiva! Uns garotos lá do colégio ficam me enchendo, daí eu fico com raiva e choro e eles me enchem mais ainda por causa do choro!

– Explica melhor – pediu meu avô.

– Foi o seguinte, vô. A gente estava saindo da aula de Educação Física. Aí, começaram a me empurrar na escada, eu empurrei de volta. Começaram a dizer que eu era molenga, que estava atrapalhando, eu mandei eles irem àquela parte. O professor ouviu e chamou minha atenção, aí eu fiquei mais irado ainda, não fui eu quem começou a briga! Fui contando e o professor disse que não queria saber, aí me deu raiva e o pessoal começou a me zoar por causa do choro.

Chorei mais um pouco enquanto contava.

– O chato é que não foi a primeira vez, agora eles já sabem como eu sou e me zoam mais ainda. Droga!

– Posso saber em que situação você chorou, antes, na frente de seus colegas?

– Ah, foi na festa da Camila.